



EÇA PIRES DE MESQUITA

† 30-janeiro-1973

Recém-formado pela Faculdade de Medicina da U.S.P. (1941), foi admitido no Instituto Adolfo Lutz, onde realizou brilhante carreira funcional.

Dedicado ao trabalho e possuidor de alto tirocínio técnico-administrativo, galgou merecidamente diferentes cargos: biólogo, médico, chefe de Seção, diretor substituto e diretor efetivo da Diretoria de Serviços Técnicos e Auxiliares.

Na chefia do Biotério, encarregou-se em 1946 da organização e montagem das novas instalações, em pavilhões isolados para cada espécie animal. Estabeleceu condições adequadas de criação dos animais e de inoculados, implantando eficiente sistema de controle.

No laboratório do Biotério eram executadas reações biológicas para diagnóstico da gravidez e o controle da higiene da criação. Esse laboratório, aberto a todos, era freqüentado por grande número de colegas e outros funcionários, constituindo ambiente de grande confraternização.

Por longos anos via-se o Eça sobraçando várias pastas de couro, recheadas de papéis, cujo transporte quase sempre exigia a colaboração de seus colegas. Essas pastas eram verdadeiros arquivos, onde transportava legislação, trabalhos científicos, documentos e também problemas a solucionar.

Conhecedor profundo da legislação funcional, congregou movimentos de reivindicações de interesse dos funcionários e, em particular, dos médicos. Revelou-se o Eça líder da classe, o que o levou a participar de várias entidades de classe: membro da Diretoria da Associação Paulista de Medicina (1957/58), membro do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (1958/59), membro da Diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo e, depois, Presidente do mesmo, de 1961 a 1968.

Realizou vários trabalhos científicos neste Instituto: Estafilococcias (Prêmio Carlos Chagas da Academia Nacional de Medicina, 1946); Impetigo neo-natorum;

Colorimetria foto-elétrica; Identificação dos estafilococos patogênicos; As estafilococcias em higiene; Vitamina A no plasma; Hemoglobina, hematócrito e proteinemia pelo processo de sulfato de cobre.

Trabalhou ainda em outros serviços médico-hospitalares como Hospital Cruz Azul, Hospital São Lucas, Chefe do laboratório da Clínica Endocrinológica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, na atividade particular, participou do Laboratório de Análises Clínicas "Prof. Carvalho Lima", atividades estas que ficaram assinaladas por trabalhos científicos: Do choque-patogenia e diagnóstico (em colaboração com o Prof. Raul Bricquet). Terreno endocrinopático e infecção (com o Prof. J. A. Mesquista Sampaio).

Exerceu também outras funções públicas de alta relevância: Diretor da Divisão de Transportes (1956), membro do Serviço Geral de Correição Administrativa da Casa Civil do Governo do Estado (1961), Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Saúde (1967 a 1971), membro do Conselho Superior de Saúde (1967) e, recentemente, Assessor Técnico da Prefeitura do Município de São Paulo.

Pertenceu a várias sociedades científicas e desenvolveu atividades docentes: Assistente da Cadeira de Microbiologia no Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia e Odontologia da U.S.P., aulas no Curso de Endocrinologia Clínica (1955) e no Curso de Fisiopatologia da Glândula Tireóide, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1960).

Deixou o Eça grande círculo de amigos, pelo seu trato humano, afável, cumprindo uma carreira exemplar no funcionalismo público, tudo moldado por sua perfeita formação cristã, que deixou bem caracterizada nos seus descendentes.